

A FORMAÇÃO INICIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O Florescer da Pedagogia

SANTOS, Francisca Iasmin Nascimento dos ¹
VIEIRA, Maria Dolores dos Santos ²

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo contribuir com a formação teórico-prática dos discentes dos cursos de licenciatura. Desta forma, o núcleo Florescer do PRP, da licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) desenvolveu o seu subprojeto nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil que são o chão da formação inicial do pedagogo. O trabalho objetiva partilhar experiências vivenciadas durante o PRP e refleti-las do ponto de vista teórico-prático. Metodologicamente, o trabalho parte de uma abordagem qualitativa com enfoque hermenêutico, posto que considera a interpretação de textos, falas e sentidos identificados durante a trajetória da residente e da docente orientadora na residência pedagógica. A formação inicial foi desenvolvida conforme o subprojeto *Ciranda Literária: ensinar e aprender a ler em diálogo com a literatura*. A experiência resultou no aprimoramento da prática docente em sala de aula e no aproveitamento do arcabouço teórico adquirido nas formações com a docente orientadora, na atuação na escola-campo e ao longo da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Pedagogia; Programa Residência Pedagógica - PRP.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi organizado de modo a imergir o/a leitor/a, mesmo que de forma breve, no núcleo Florescer, um dos núcleos do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O nome do núcleo foi escolhido para denominar o grupo de residentes sob responsabilidade da Docente Orientadora professora Doutora Maria Dolores dos Santos Vieira, uma forma muito singular de identificar o núcleo que, do início ao final da jornada, floresceu. Entende-se por florescer, neste contexto, o crescimento

¹ Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, f.iasminsantos@ufpi.edu.br

² Doutora e mestra em educação, Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica (PRP), UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, mariadolores@ufpi.edu.br

pessoal e profissional dos/as residentes e o desenvolvimento das práticas no âmbito escolar.

O PRP no curso de Pedagogia na UFPI, para melhor formação dos/as residentes bolsistas e voluntários/as, é organizado para que seja vivenciada a rotina na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, o/a residente experimenta o período de observação, onde toma conhecimento de quem são os alunos e da prática docente da professora em sala de aula; logo em seguida é iniciado o período de regência, nesta etapa o/a residente atua como professor/a desde o planejamento à execução do ensino; para finalizar há o projeto de intervenção, que deve vir como uma contribuição para as dificuldades observadas na turma em que estava inserido/a.

Todas as ações no PRP são guiadas pelo subprojeto planejado pela Docente Orientadora, que estabelece objetivos e cria estratégias para proporcionar uma formação inicial efetiva. O subprojeto escrito para reger as atividades do núcleo da Docente Orientadora em questão foi o *Ciranda Literária: ensinar e aprender a ler em diálogo com a literatura* e objetivou aproximar a universidade e as instituições de ensino contempladas com o PRP, além de sugerir atividades para otimizarem o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.

Deste modo, relata-se experiências que foram marcantes no âmbito do PRP, núcleo Florescer, refletindo as práticas docentes realizadas na escola-campo durante o PRP de Pedagogia. Para isso, vale-se dos relatórios submetidos à condição de residente. Recorre-se a essas fontes com o intuito de reviver os períodos da formação inicial no PRP, reinterpretando a prática docente em cada momento do Programa.

Destarte, compreende-se que, para uma experiência de imersão bem sucedida, o/a leitor/a deve ser apresentado/a à rotina vivida no núcleo Florescer de modo gradual. Em virtude disso, o trabalho foi organizado para que se compreenda os métodos selecionados para atingir o objetivo do trabalho, a exposição e a discussão das experiências e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Parte-se de uma abordagem qualitativa com enfoque hermenêutico, com uma escrita construída a partir dos relatórios mensais exigidos pela CAPES e a

reinterpretação das ações desenvolvidas e descritas nesses documentos, contando ainda com o apoio de textos indicados para a leitura ao longo do PRP.

Encara-se a hermenêutica, neste trabalho, como uma “busca, uma reflexão e uma compreensão sobre aquilo que vemos, lemos, vivenciamos, criando uma cultura imersa em diferentes tradições e experiências” (Sidi, Conte, p. 1945, 2017). Visto que essa escrita constitui um relato de experiência, que expõe diferentes vivências que contribuíram para a construção de um ser professor/a ciente da complexidade que é essa profissão. Assim, as reflexões serão realizadas mediante as ações desenvolvidas na formação inicial do PRP.

Com essa intenção, os relatórios utilizados descrevem atividades realizadas no núcleo Florescer de Pedagogia e o relato vem sustentado em autoras e autores discutidos durante a empreitada formativa, entre os/as quais destaca-se Nóvoa (2017), Sarat (2018), Santos (2013), Freire (2008) entre outros e outras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Que Tipo de Professor Eu Quero Ser? (Soldera, 2013) é o texto utilizado para montar o quebra-cabeça que surgiu no período de observação à docência. O período de observação, vivência pessoal no PRP, foi experimentado nas instituições EM Jornalista Deoclécio Dantas e no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Tia Erinelda Veiga, como são experiências únicas, serão relatadas separadamente. Sendo partilhado no subtópico 3.1 as vivências na escola de Ensino Fundamental e no subtópico 3.2 o lúdico experienciado no CMEI.

3.1 Da Observação à Regência: um quebra-cabeça na formação

A Escola Municipal Jornalista Deoclécio Dantas sediou a primeira experiência em sala de aula, a preceptora responsável pelo subnúcleo direcionado para a instituição foi a professora Anayelle Brito que ministra aulas em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. Antes do primeiro encontro com a turma, foram criadas expectativas para o primeiro contato entre residente e alunos da escola parceira. Já havia um cenário imaginário perfeito para o florescer na formação a partir do PRP. Mas esta idealização da sala de aula não contemplava uma aprendizagem significativa, a qual considera que a “Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar” (Demo, p.16, 1996 apud Soldera, p. 9, 2013).

Foi com o pensamento de que tudo seria perfeito, que os alunos estariam sempre sentados, ouvindo, escrevendo e aprendendo (simples assim no mundo das ideias) que o primeiro dia de observação foi iniciado. Ao final das primeiras 4h em sala de aula, uma nova questão surgiu: será que estou na profissão correta?

A sala de aula era completamente diferente daquela formulada no campo das ideias, “nossa experiência na universidade tende a nos formar à distância da realidade”(Freire e Shor, p. 131, 1986 apud Freitas, p. 29, 2017). Com o impacto da realidade de uma turma com cerca de 30 alunos entre 7 e 8 anos, o objetivo de concluir o curso estava fragilizado. Mas o PRP tem uma estrutura pensada na isenção, diga-se responsável, dos licenciandos na docência e a rede de apoio formada pela preceptora, docente orientadora e demais colegas que partilham das mesmas angústias foi o diferencial na permanência no curso de Pedagogia.

A segunda etapa do PRP, a regência, esteve muito atrelada com as romantizadas brincadeiras em que se era a professora das bonecas. Após planejar a sequência didática e, desta forma, partir para a posição experimental de professora, uma nova dificuldade surgiu: quando as alunas eram apenas bonecas, elas eram tão “comportadas” e aprendiam tudo que lhes era apresentado com muita facilidade, mas na sala de aula de verdade a situação era bem diferente! O que fazer? Como agir? A quem recorrer nesses momentos difíceis sem parecer tão fora do lugar?

Pensando na experiência da preceptora e nas vivências da docente orientadora, os medos e inseguranças que se apresentaram diante da responsabilidade de assumir uma sala de aula foram compartilhados e discutidos, trazendo novos olhares para a docência e o caminho na construção do sujeito professor/a. As peças do quebra-cabeça continuaram a se encaixar ao longo de todo o Programa, mas foi necessário o diálogo, o estudo e a reflexão.

Finalizado o período de regência, veio a culminância do projeto de intervenção, que considerou o subprojeto e seu compromisso com o processo de formação de leitores e o trabalho com o lúdico. Após o incentivo à leitura com contação de histórias, produções textuais, empréstimos de livros do acervo pessoal da professora, da biblioteca e fichas de leitura, muitas crianças desenvolveram o hábito de ler. No piquenique literário, a culminância do projeto de intervenção ocorreu nesse formato, houve exposição de releituras de contos, de desenhos e

declamação de poesias. Foi uma experiência muito rica e de grande aprendizado para as/os residentes.

Diante do exposto, foi aliando: a prática com a teoria, a experiência com imaturidade, a tradição com o novo, a universidade com a escola e a professora formada com a professora em formação; que se chegou à resposta para a pergunta que permeou ao longo do PRP: será que estou na profissão correta? A resposta veio com a imagem final do quebra-cabeça formado: a Pedagogia é o único curso que poderia proporcionar tanta felicidade e aprendizado a ela, a residente que se sentiu tantas vezes deslocada e perdida, é onde deseja e deve estar! E assim como Soldara (2013) “Aprendi que não se dá aulas perfeitas todos os dias, mas sim a melhor aula que podemos dar.” Dessa maneira, alivia-se o peso do ser professor/a, deixa-se de se culpabilizar-se por tudo que não foi positivo e passa-se a entender que ensinar assim como o aprender são processos.

A fim de ilustrar as vivências relatadas na E.M. Jornalista Deoclécio Dantas anexa-se, ao final deste subtópico, imagens que contam sobre os períodos de observação, regência e a realização do projeto de intervenção, vivenciados na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O intuito é tornar a interpretação das ações desenvolvidas ainda mais vivas para que as/os leitores/as possam dar a elas sentidos e significados que potencializam ainda mais as experiências relatadas.

Imagem 01. Registro do período de observação



Fonte: banco de imagens núcleo Florescer PRP

Imagem 02. Registro do período de regência



Fonte: Banco de imagens núcleo Florescer PRP

Imagem 03. Projeto de Intervenção Aventuras Literárias



Fonte: Banco de imagens núcleo Florescer PRP

3.2 O lúdico da Educação Infantil: criançando e aprendendo

No CMEI Tia Erinelda Veiga, o período de observação ocorreu de forma muito equilibrada, a turma do Maternal II (crianças de 3 anos de idade) estava sempre cercada de auxiliar e a professora trabalhava com muita facilidade. O trabalho prometia ser muito simples, logo as expectativas foram criadas, de novo. Para aquela turma de crianças tudo parecia ser simples!

Com o conhecimento prévio de que na Educação Infantil as responsabilidades são dobradas, por se tratar de crianças na primeira infância, em que uma das regras mais importantes é “reconhecer sua existência e perceber seus modos próprios de se relacionar com o mundo à sua volta” (Sarat, Cruz, p.17, 2018). A nova experiência prometia, ao longo do período de observação, muita diversão. As crianças possuem uma forma única de ler o mundo, o que facilita a aprendizagem por meio de estratégias lúdicas.

Contudo, no primeiro dia de aula, do período de regência, foi o dobro de crianças que estavam indo durante a observação! Porém, apesar do susto em ver tantos pequenos rostos, uma atitude positiva foi tomada e a primeira atividade foi lançada, todos terminaram rapidamente, e a segunda atividade foi entregue; mas não pense que eles ficaram contentes com o que foi planejado, rapidamente surgiram crianças chorando (quando se está no campo das ideias não se imagina que a criança irá começar a chorar porque quer um objeto que pertence a outro/a aluno/a e esta não quer emprestar), mas depois de todos os conflitos resolvidos, a aula voltou à programação normal.

Após o primeiro dia na posição de professora da Educação Infantil, muitas lições foram aprendidas. Nos dias seguintes à regência, houve atividades de todas as formas, o lúdico era sempre uma ferramenta indispensável, bem como a contação de história, embora nem sempre eles estivessem interessados. Mas, a magia da Educação Infantil se encontra no aprender brincando ao explorar os campos de experiências, sendo eles: o eu, o outro e o nós; corpo gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2018).

Com a experiência adquirida na Escola Municipal Jornalista Deoclécio Dantas e a certeza da professora que desejava ser, lidar com as crianças do maternal foi um verdadeiro brincar ensinando. As crianças não são sujeitos estáticos, como já foi internalizado na primeira experiência de regência, elas precisam de movimento.

Imagem 01. Período de observação



Fonte: Banco de imagens núcleo Florescer PRP

Imagem 02. Período de regência



Fonte: banco de imagens núcleo Florescer PRP

Apresenta-se essas imagens, porque elas são marcas das experiências vividas no PRP, são tatuagens no corpo dos/as residentes e das crianças. Elas dizem muito do caminhar da formação inicial e de como se chegou ao tempo da

colheita do hoje. São os percursos, os lugares e as pessoas com as quais se compartilhou o caminho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a docência sem o contato direto com a rotina da profissão almejada é como ouvir uma história que você nunca vivenciou, fica-se apenas no campo da imaginação. Portanto, o PRP foi de extrema importância para os/as residentes em formação no núcleo Florescer de Pedagogia, pois permitiu que se vivenciasse a rotina e a prática docente no chão da escola.

Desta forma, a relação entre universidade e escola pública no uso de seu papel social, foi fortalecida. Por um lado, a formação dos residentes bolsistas e voluntários obteve grande contribuição do campo teórico-prático com a consolidação do subprojeto, por outro lado, as escolas foram presenteadas com novas práticas que visam contribuir com a aprendizagem.

Alinhando-se às experiências relatadas com as reflexões feitas, conclui-se que este trabalho alcançou seu objetivo. Este estudo contribui para um olhar sensível e crítico para as vivências proporcionadas pelo PRP e seu papel na formação de professores/as.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, A. L. S. de. **Paulo Freire e Maurice Tardif**: um diálogo de referências para fortalecer a articulação universo escola na perspectiva da formação com educadores/as. **REMEA**, Rio Grande do Sul, p. 25-39, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6891/4509>

GARCIA, S. C. G.; FACINANI, E. F. **ALB Associação de Leitura do Brasil**. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/Sem09/C09045.doc

NÓVOA, A. **Formar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente**. **SciELO Brasil**, São Paulo, v.47 n.166 p.1106-1133 out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, F. C. dos; MORAES, F. **Literatura Infantil**: o eunirico e o lúdico na linguagem. In: **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. P. 48-68.

SARAT, M.; CRUZ, G. A. A Criança e sua Educação: história e cultura contemporânea. In: SARAT, M.; TROQUEZ, M. C. C; SILVA, T. da. **Formação Docente Para a Educação Infantil**: experiências em curso. 1 ed. Mato Grosso do Sul: UFGD, 2018. P. 11- 30.

SIDI, P. M.; CONTE, E. Hermenêutica como Possibilidade Metodológica à Pesquisa em Educação. **Revista Ibero**, Araraquara, v. 2, n. 3, p. 1942-1954, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/9270/6932/29755>

SOLDERA, C. L. C. Que Tipo de Professor Eu Quero Ser?. Professora assistente de fonoaudiologia na UFCSPA. **Revista Educação por Escrito**. Edição especial, 2013.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. A Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101>